



I CONGRESSO DE ORTOPEDIA E TERAPIA MANUAL
II SIMPÓSIO SERGIPANO DE FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA E MANUAL
01, 02 E 03 DE AGOSTO DE 2019
LAGARTO - SERGIPE - BRASIL

COMISSÕES

ORIENTADORA DO EVENTO

Profª Drª Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Johnatan Wesley Araujo Cruz

VICE-PRESIDENTE DO CONGRESSO

Lucas Alves dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Laryssa Mendonça Carvalho

Sthefany Santos Martins

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Diego Silva Góis

Maria Ariane Almeida Lima

SECRETARIA

Iana Alves Andrade

Franciely Oliveira de Andrade Santos

Marcelo Santos de Araújo

Nota:

Os artigos contidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, sem revisão ortográfica do editor.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 01

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM FASCÍTE PLANTAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Natalia de Jesus Santos¹; Josefa Mikelle Santos Corcino¹;

Evinle Alves Andrade de Oliveira¹; Débora Ramos de Araújo Souza²

¹Discente, Colegiado de Fisioterapia, Centro Universitário AGES

²Docente, Colegiado de Fisioterapia, Centro Universitário AGES

nataliasantos1954@gmail.com

Introdução: A fascíte plantar é uma síndrome dolorosa, causada pela inflamação da fásia do pé, ou planta do pé, constitui um problema ortopédico muito comum que atinge principalmente homens entre 40 e 70 anos. É gerada por tração repetida na fásia plantar, o que causa micro rupturas da aponeurose. Vários fatores podem estar envolvidos no desenvolvimento da fascíte plantar como: traumas que envolvem forças, tração ou cisalhamento; avulsão da fásia plantar; fratura de estresse do calcâneo; neuropatia compressiva dos nervos plantares e esporão plantar do calcâneo. **Relato de experiência:** Paciente B.A.S., sexo masculino, 30 anos, casado, reside em Aracaju. Apresenta diagnóstico clínico de Fascíte Plantar em pé esquerdo. Relatou dor EVA 6 na região plantar, principalmente ao acordar. História prévia de fratura de metatarso, fixada por pino. Faz uso de antiinflamatório. Na avaliação fisioterapêutica, durante a inspeção foi observado joelhos valgo e pé plano. Na palpação percebeu-se nódulos na fásia. No Teste de força Muscular Manual, os músculos tibial posterior, flexor profundo dos dedos e flexor profundo do hálux

bilateralmente obtiveram grau 4 de força, flexores plantares e dorsiflexores, grau 5. Em relação a Amplitude De Movimento (ADM) apresentou déficit na flexão dorsal do tornozelo esquerdo; de adução e abdução de ambos os tornozelos. Nos teste específicos apresentou testes de Thomas, de queda de navicular e dedos ao chão positivos. Durante a marcha apresenta base de apoio mais alargada na fase de balanço, pouco apoio com o calcanhar e pé em pronação. O Tratamento fisioterapêutico ocorreu duas vezes por semana, totalizando 12 atendimentos. Foram realizadas massagem manual, liberação miofacial, a partir da combinação dos movimentos de fricção, deslizamento e amassamento; laser terapêutico; mobilização de calcâneo; fortalecimento da musculatura intrínseca realizando extensão do hálux e dos outros dedos do pé, formando o arco plantar, e de tibial posterior com auxílio de theraband e auto alongamento. **Impactos:** A massagem e liberação miofacial proporcionaram diminuição dos pontos de tensão e, conseqüentemente, diminuição da contratura muscular, promovendo o alívio da dor. O laser terapêutico também proporcionou analgesia. Os exercícios de fortalecimento muscular proporcionaram o ganho de força da musculatura intrínseca do pé e de tibial posterior. Além disso o auto alongamento promoveu melhora da ADM ativa, diminuição do encurtamento muscular e, assim, alívio da dor. **Considerações finais:** Foi possível observar que a fisioterapia atua de maneira eficaz no restabelecimento da funcionalidade do paciente acometido por fascíte plantar, através de seus recursos potencializando a realização das atividades diárias com conseqüente melhoria da qualidade de vida.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simposio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 02

UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS MANUAIS NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA

Alicena Vasco do Nascimento¹; Adauto dos Santos Costa Filho¹; Anna Luiza Guimarães Damasceno¹; Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa²

1. Discente Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto
2. Docente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto

Introdução: Lombalgia é um termo utilizado para caracterizar a dor na região lombar entre L1 e L5, afetando assim a qualidade de vida dos indivíduos por dificultar a realização de atividades diárias pelo paciente. Alguns autores classificam a lombalgia em aguda que apresenta duração de quatro a seis semanas, subaguda que se apresenta entre seis e doze semanas e crônica que apresenta duração com mais de doze semanas. A terapia manual é uma técnica usada pelos fisioterapeutas no tratamento de patologias, utilizando como recursos as próprias mãos para realizar movimentos melhorando a ativação muscular, amplitude do movimento, diminuição da dor entre outros benefícios. Esse recurso terapêutico tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Objetivos: Realizar revisão de literatura que relata sobre a influência da Terapia Manual no tratamento da lombalgia, mostrando possíveis melhoras dos sintomas relatados pelos pacientes diagnosticados com lombalgia. **Método:** A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scielo, lilacs pubmed e PEDro, sendo utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos, com os seguintes descritores em inglês: Musculoskeletal Manipulations e Low Back Pain, como também os descritores em português: dor na lombar, lombalgia e terapias manuais foram excluídos artigos de revisão, estudo em animais, diferentes modalidades de fisioterapia convencional sem a aplicação de terapia manual. A seleção dos critérios foi determinada após a leitura dos

resumos ou quando houve dúvidas, a leitura a integra dos textos. Utilizando-se esse critério acharam-se seis artigos que se encaixam nos critérios de inclusão. **Resultados:** Foram encontrados cinco artigos com abordagem voltadas ao tratamento de lombalgia por meio de terapias manuais. Essa técnica se mostrou eficaz quando utilizada isolada, apresentando resultados semelhantes a utilização de outras técnicas fisioterapêuticas. **Conclusão:** Os estudos utilizados nessa revisão de literatura mostraram que a utilização de terapias manuais promove uma melhora significativa na dor, flexibilidade e funcionalidade no paciente com diagnóstico de lombalgia. Apesar da fisioterapia que utiliza aparelhos juntamente com cinesioterapia combinada terem quase os mesmos resultados, as técnicas de terapia manual é um meio alternativo e eficaz no tratamento dessa doença.

Palavras chaves: dor na lombar, lombalgia e terapias manuais

REFERÊNCIAS

BRASIL. et al. Diagnóstico e Tratamento das Lombalgias e Lombociatalgiasc. **Rev Bras Reumato.** v. 44. n. 6. p. 41 9-2 5. nov,dez 2004.

BRIGANÓ. et al. Análise da mobilidade lombar e influência da terapia manuale cinesioterapia na lombalgia. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 75-82, jul/dez. 2005.

FURTADO. R. N. V. et al. Dor lombar inespecífica em adultos jovens: fatores de risco associados. **Revista brasileira de reumatologia.** São Paulo. 2014.

GONÇALVES.A. et al. Efeitos da terapia manual associada à cinesioterapia no processo de cura em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (uti). **Bahiana: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.** Salvador. 2011.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simposio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 03

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL PARA TRATAMENTO DA CEFALEIA DO TIPO TENSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adauto dos Santos Costa Filho¹; Alicena Vasco do Nascimento¹; Anna Luiza Guimarães Damascenedo¹; Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa².

1. Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto.
2. Docente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto.

Introdução: A presença de pontos-gatilho (PG's) caracteriza a Síndrome Dolorosa Miofascial, pode estar associada à Cefaleia do Tipo Tensional (CTT), quando os PG's estão situados nos músculos da cabeça e pescoço. Deste modo, a liberação miofascial (LM) possui técnicas fundamentais para a desativação de PG's e seus sintomas. Elas consistem em manipulação manual ou instrumental que visa promover analgesia a fáscia, obtendo redução dos espasmos musculares. **Objetivo:** Discutir os efeitos da liberação miofascial no tratamento da CTT e na qualidade de vida. **Métodos:** Foi realizada revisão de literatura, sendo analisados artigos científicos de periódicos indexados nas bases de dados PubMed, Lilacs, SciELO e PEDro. Foram utilizados os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH), associados ou isoladamente: cefaleia/headache, cefaleia do tipo tensional/tension-type headache, liberação miofascial/myofascial release e ponto-gatilho miofascial/myofascial trigger point. A primeira seleção dos artigos foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos e a segunda, a partir da leitura do artigo na íntegra utilizando como critérios de inclusão artigos do período de 2014 á abril de 2019, estudos relacionados à aplicação da técnica de liberação miofascial para tratamento da cefaleia do tipo tensional, além da escala PEDro de classificação. **Resultados/Discussão:** A busca nas bases de dados resultou em 213 artigos encontrados utilizando os DeCS/MeSH, na aplicação dos critérios de

inclusão e exclusão, reduzidos a 12 selecionados para leitura, sendo 6 selecionadas para o presente estudo ao final. Nos quais ficou entendido que a técnica de liberação miofascial é bastante utilizada e comparada no tratamento de CTT. Tendo assim, observado que se apresentaram resultados significativos na redução da intensidade da dor tensional e melhoria da qualidade de vida dos participantes das pesquisas amostrais. **Conclusão:** A literatura científica atual sugere a eficácia da liberação miofascial no tratamento da cefaleia do tipo tensional. No entanto, ainda não há um padrão determinado sobre qual ou quais técnicas devem ser utilizadas, pois são geralmente apresentadas associadas. Neste contexto, deve-se destacar a importância da realização de estudos comparativos e amostrais maiores. No caso deste estudo, com a técnica de liberação miofascial mostrou resultados significativos no tratamento da cefaleia tipo tensionais.

Palavras-chave: Cefaleia; Cefaleia do Tipo Tensional; Liberação Miofascial; Ponto-Gatilho Miofascial.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 04

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia de Jesus Santos¹; Fernanda dos Santos Luz¹; Deise Maria Furtado de Mendonça²; Jessica Paloma Rosa Silva^{2,3}.

¹Discente, Colegiado de Fisioterapia, Centro Universitário AGES

²Docente, Departamento de Biociências, Universidade Federal de Sergipe

³Docente, Colegiado de Fisioterapia, Centro Universitário AGES

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de característica autoimune. O LES pode resultar em surtos agudos de vasculite, sendo a vasculite caracterizada pela inflamação e necrose dos vasos sanguíneos. Além disso, existe uma prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). A HAS constitui um importante fator de risco para complicações cardíacas e cerebrovasculares, dentre elas o Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo em uma determinada área do encéfalo. Sendo a fisioterapia de fundamental importância para o tratamento dessas alterações. **Relato de experiência:** Paciente B.B., sexo feminino, 23 anos, diagnóstico clínico de LES, Vasculite, HAS e AVE. Estado cognitivo e sensibilidade preservados, padrão respiratório abdominal, hipertonia em MSE, ADM ativa e coordenação motora reduzidas, força muscular grau 3 no hemicorpo E e grau 4 no hemicorpo D. Na avaliação postural, a paciente apresentava ombros anteriorizados, pé E abduzido e padrão flexor de MSE. Possui marcha ceifante, realizando hipextensão do joelho e limitação para realizar a dorsoflexão do pé E. Equilíbrio estático e dinâmico alterados. Para mensuração do estado funcional da paciente foram utilizadas as escalas, Escopo Funcional onde a paciente apresentou nível

VB, Escala de Rankin modificada, grau 3 - deficiência moderada. Os atendimentos fisioterapêuticos foram realizados no Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), cinco vezes por semana, totalizando 13 atendimentos. Foram utilizadas as técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), alongamento muscular, crioterapia, fortalecimento muscular de MMSS e MMII, treino de equilíbrio, dissociação da cintura escapular e pélvica, descarga de peso MSE e MIE, treino de marcha com obstáculos e marcha lateral, exercícios de flexão de quadril e anterversão e retroversão pélvica, deambulação, orientações posturais ambos associados a exercícios respiratórios reexpansivos como reeducação diafragmática, inspiração fracionada e terapia expiratória manual passiva (TEMP). **Impactos:** Os exercícios de fortalecimento muscular promoveram o ganho de força, reduziram a rigidez e a espasticidade. Além disso, a FNP proporcionou melhoras na coordenação motora e ADM. O treino de equilíbrio possibilitaram melhora do equilíbrio, com consequente aumento da distância percorrida e velocidade da marcha associados ao treino de marcha diário com ou sem obstáculos aprimoraram a marcha e a independência funcional. Os exercícios de dissociação de cintura escapular e pélvica favoreceram a mobilidade articular, a estabilidade do tronco e o ritmo. Bem como, exercícios de descarga de peso de MSE e MIE promoveu a distribuição do peso corporal sobre o hemicorpo par ético. A terapia motora associada aos exercícios respiratórios reexpansivos são importantes agentes na prevenção das afecções do sistema respiratório. **Considerações Finais:** Com base nos fatos mencionados, os resultados obtidos nesse relato de experiência confirmam que a fisioterapia auxilia no restabelecimento funcional potencializando a realização das atividades de vida diárias com consequente melhoria da qualidade de vida.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 05

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA EM PACIENTES HIPERTENSOS IDOSOS

Joyce dos Santos Macedo¹; Victoria Rodrigues Nascimento¹; Gustavo de Carvalho da Costa²

¹Discente, Departamento de Fisioterapia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe

²Docente, Departamento de Fisioterapia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: A ortopedia é uma área que a fisioterapia possui extensa abordagem, estando intimamente relacionada à saúde do idoso. Nesse contexto, são tratadas as disfunções que afetam a movimentação e sustentação do corpo humano, ocasionadas por fraturas e traumas; otimizando assim a qualidade de vida (QV) dos indivíduos assistidos. A disciplina de introdução à fisioterapia proporcionou aos alunos do 2º ciclo do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe uma visita técnica à clínica escola da Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof.º Antônio Garcia Filho. Na ocasião, foi acompanhado o atendimento à uma paciente hipertensa proporcionado pelos alunos do 5º ciclo da disciplina “Estágio de Saúde do Idoso”. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de pesquisar a relevância da atuação da fisioterapia ortopédica em pacientes hipertensos idosos, visando enriquecer os conhecimentos sobre condutas fisioterapêuticas, cuja a finalidade busca melhorar a QV dos mesmos. **Métodos:** Após a visita técnica, realizou-se uma revisão literária com artigos científicos dos últimos cinco anos, através dos descritores “hipertensão”, “fisioterapia”, “ortopedia” e

“Propiocepción”. **Resultados:** M.C., hipertensa, sexo feminino com idade de 80 anos, apresentava um histórico de quedas domiciliares, déficits de equilíbrio em atividades diárias e baixa propriocepção do tornozelo. Foi observado que antes da realização dos exercícios houve a necessidade de alongamento dos membros superiores e inferiores, tendo como enfoque os membros inferiores. Após, sucedeu os exercícios de fortalecimento muscular e propriocepção propostos pela estagiária, buscando desenvolver uma marcha mais adequada, aumentar sua força muscular e proporcionar melhora do equilíbrio dinâmico. A literatura evidencia que esses tipos de exercícios supracitados resultam em uma melhora significativa da circulação sistêmica, atuando efetivamente na musculatura envolvida. Isso leva ao aumento da independência funcional do indivíduo, evitando quedas. **Conclusão:** A fisioterapia ortopédica, direcionada à saúde do idoso, se destaca como uma importante forma de reabilitação e prevenção, proporcionando a eles maior autonomia e melhora da QV.

Referências:

BIGONGIARI, A. et al. O efeito da idade, da dupla tarefa e da visão no senso de posicionamento do tornozelo. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 376-381, 2018.

DRUMMOND A.; PAZ, C.C.S.C.; MENEZES, R. L. Proprioceptive activities to postural balance of the elderly. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 31, p. 1-13, 2018.

GIMENES, C. et al. Redução da pressão arterial e circunferência abdominal e melhora da capacidade funcional de idosas hipertensas submetidas a Programa de Fisioterapia Funcional. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 77-92, 2015.

HORTENCIO, M.N.S. et al. EFEITOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS HIPERTENSOS. **Rev. Bras. Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2018.

PILLATT, A.P.; NIELSSON, J.; SCHNEIDER, R.H. Effects of physical exercise in frail older adults: a systematic review. **Fisioter. Pesqui.**, Rio Grande do Sul, v. 26, n. 2, p. 225-232, 2019.

SILVA, A.C.L.; NEVES, R.F.; RIBERTO, M. A formação fisioterapêutica no campo da ortopedia: uma visão crítica sob a ótica da funcionalidade. **ACTA FISIATR.**, v. 15, n. 1, p. 18-23, 2008.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 06

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR E O USO DA MASSOTERAPIA PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE AUXILIARES DE LIMPEZA

Maria Clara Santos Carvalho¹, Johnatan Wesley Araujo Cruz¹, Gisele Pereira da Matta Melo¹, Wallison Lima Silva¹, João Victor dos Santos Brito¹, Andréa Costa de Oliveira²

¹ Discente, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto

² Fisioterapeuta, Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: A saúde do trabalhador é um campo que visa compreender a relação entre o processo saúde/doença e o trabalho e, parte do princípio que a inserção do indivíduo no trabalho influencia nas formas de adoecer. A massoterapia, por sua vez, é um recurso manual que traz benefícios como a melhora do fluxo sanguíneo, circulação linfática, sistema nervoso e tensão muscular. Sendo oferecida por algumas empresas a seus funcionários a fim de melhorar o bem estar dos mesmos, estudos indicam que há um aumento do rendimento, diminuição do estresse, da tensão e da fadiga, além da melhora no humor de funcionários sujeitos a massoterapia (KONOPATZKI et al., 2001). **Relato de Experiência:** No dia 06 de janeiro de 2019 foi realizada uma intervenção com um grupo de seis auxiliares de limpeza na Sala de Cuidados, localizada na Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. A intervenção ocorreu em dois momentos, inicialmente, os trabalhadores receberam orientações sobre ergonomia para adquirir posturas corretas ao realizarem suas atividades laborais e, foi explicado a importância de manter uma postura correta ao realizar suas funções, para redução de danos ao próprio trabalhador. Após as dicas sobre ergonomia, os auxiliares receberam uma sessão

de 20 minutos de massoterapia, ao final, os trabalhadores relataram ter uma maior disposição para voltar as suas atividades. **Impactos:** O vínculo criado entre os trabalhadores e os discentes intervencionistas se estendeu além da intervenção, fazendo com que facilitasse outras intervenções. A sensação de bem-estar relatada pelos auxiliares estimulam os alunos a realizarem mais ações por essa classe trabalhadora que não é valorizada, principalmente quando disseram que sempre quiseram receber massagem. **Conclusão:** Apesar de bons resultados com a intervenção, faz-se necessário uma maior atenção com os auxiliares de limpeza das universidades, visto que são profissionais essenciais para uma boa vivência acadêmica, porém, muitas vezes, são esquecidos pela maioria dos discentes, técnicos e docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, MF D; SOUZA, TF D; FAGUNDES, Diego Santos. Os efeitos da massoterapia sobre o estresse físico e psicológico. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 101-105, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador. Brasília, 2002.

Durães, G. M., et al., (2015). Massagem na saúde laboral: Influência no comportamento motor e estresse ocupacional. **Educación Física y Deporte**, v. 34 n. 2, p. 555-574, 2015.

KONOPATZKI et al. Massoterapia na prevenção das complicações do estresse. **Fisioter. Mov**, v. 14, n. 1, p. 35-43, 2001.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 07

A EFICÁCIA DO USO DE TERAPIAS MANUAIS PARA O TRATAMENTO DE LOMBALGIAS

Mylena Souza Santos Barros¹; Ana Carla Silva da Mota¹; Gabriela Lima²; Lania Inês Correia Cunha¹; Maryelle Andrade Rocha¹; Gustavo de Carvalho da Costa³

¹Discentes, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe

²Discente, Departamento de Fisioterapia, Faculdade Uninassau

³Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: A lombalgia é um termo que refere-se a dor na coluna lombar. Essa é uma disfunção que acomete ambos os sexos, podendo variar de uma dor súbita à dor intensa e prolongada, geralmente de curta duração (BRIGANO;MACEDO, 2005). No Brasil, cerca de 10 milhões de brasileiros ficam incapacitados por causa desta morbidade e pelo menos 70% da população sofrerá um episódio de dor na vida (MOTA;ULTRA;BARBOSA, 2008). A dor lombar pode ocorrer mediante à pressões incomuns sobre os músculos e os ligamentos que suportam a coluna vertebral o que pode resultar em lesões (MOTA; DUTRA; BARBOSA, 2005). Devido a isso existe uma grande quantidade de opções de tratamento, principalmente na área da Fisioterapia. A exemplo disso a terapia manual vem como uma alternativa que tem agradado um grande quantitativo de profissionais e pacientes. No entanto, ainda há muita discussão acerca da sua eficácia e possíveis riscos relacionados ao uso das técnicas (BARROS, 2013). **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso da terapia manual no tratamento de

lombalgia. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa de revisão de literatura nas bases de dados ScieLo, PubMed e PEDro, utilizando-se os descritores terapia manual e lombalgia, onde buscou-se a eficácia de tratamentos que utilizaram terapias manuais em lombalgias. **Discussão:** A terapia manual atua na recuperação das funções total ou parcial de diversas disfunções, sendo estas de caráter biomecânicas, neurológicas, artrocinemática, congruência articular e tecidos moles. (FILHO,2010). Um dos principais efeitos da terapia manual é a sensação de bem-estar, o relaxamento conquistado com a aplicação das técnicas que tem efeito indireto no Sistema Nervoso Autônomo. (Tubin et. al., 2012). Segundo Tubin (2012), a terapia manual, como tratamento da dor lombar, é eficaz e pode ser utilizada para reduzir a incapacidade e aumentar a qualidade de vida dos pacientes. Segundo Guilden (2011), a terapia manual apresenta um conjunto de técnicas específicas que é possível tornar o tratamento eficaz. Porém, compete ao fisioterapeuta, a partir da avaliação, saber qual será seu objetivo, ter domínio da técnica a ser utilizada, a fim de que a eficácia e o objetivo do tratamento sejam alcançados. **Conclusão:** É notório que a terapia manual e suas técnicas vêm sendo cada vez mais utilizada frente as mais diversas patologias existentes devido aos grandes benefícios que a mesma traz consigo em um menor tempo e, também, por não ser invasiva e por possuir um baixo custo. A referida revisão de literatura mostra que o uso da terapia manual no tratamento da lombalgia possui sua eficácia comprovada por diversos estudos realizados anteriormente, porém para que ela seja realmente eficaz depende do fisioterapeuta optar por um recurso apropriado para cada paciente.

Referências

BARROS, Glauber Diniz. Terapias Manuais na Lombalgia: Revisão da literatura.

MOTA, Rayana; DUTRA, Diego Scalla Gonçalves; BARBOSA, Fabiano S. Estudo da prevalência de algias na coluna vertebral em colhedores de café do município de Vieiras-MG. **Revista Ponto de Vista–Vol**, v. 5, p. 100, 2008.

PIRES, Renata Alice Miateli; DUMAS, Flavia Ventura Ladeira. Lombalgia: revisão de conceitos e métodos de tratamentos. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2, p. 159-168, 2009.

BRIGANÓ, Josyane Ulian; MACEDO, Christiane de Souza Guerino. Análise da mobilidade lombar e influência da terapia manual e cinesioterapia na lombalgia. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 75-82, 2005.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 08

EFICÁCIA DO USO DE PALMILHAS PARA CORREÇÃO DE ALTERAÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL

Maryelle Andrade Rocha¹, Ana Carla Silva da Mota¹, Mylena Souza Santos Barros¹, Gustavo de Carvalho da Costa²

¹Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe

²Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: O pé é um importante elemento para a estrutura corporal, principalmente para o sistema postural, pois é meio de união com o solo e, acaba tendo que se adaptar às irregularidades do corpo ou do meio externo. Alterações nos pés podem ser responsáveis por causar desequilíbrios posturais (BORGES; FERNANDES; BERTONCELLO, 2013). Durante atividades diárias, alterações da mecânica articular modificam cargas impostas sobre os tecidos musculoesqueléticos, aumentando o risco de aparecimento de disfunções ortopédicas. Desta forma, considerando a interdependência entre as articulações dos membros inferiores (MMII) e a coluna, alterações presentes em uma dessas estruturas têm consequência no funcionamento da outra (BORGES; FERNANDES; BERTONCELLO, 2013). A adesão, essencial para o sucesso de um tratamento, pode ser definida como o correto cumprimento às prescrições terapêuticas. Quando a adesão não ocorre, há uma redução considerável dos benefícios que poderiam ser gerados, seja qual for a terapia implementada (GUIMARAES; TEIXEIRA-SALMELA; ROCHA; BICALHO; SABINO, 2006). Palmilhas biomecânicas são órteses fabricadas com material termomoldável (E.V.A) e são utilizadas no interior de calçados de indivíduos com alterações estruturais no pé. Essas alterações podem

originar compensações durante atividades funcionais como marcha, corrida e práticas esportivas, levando a disfunções e patologias. O uso das palmilhas visa acomodar tais alterações, controlando assim o movimento de pronação excessiva na articulação subtalar e contribuindo para reduzir a dor, evitar a progressão ou desenvolvimento de morbidades e melhorar a capacidade funcional do paciente (GUIMARAES; TEIXEIRA-SALMELA; ROCHA; BICALHO; SABINO, 2006). **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso de palmilhas para correção de alterações na coluna vertebral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando os descritores “palmilhas e disfunções na coluna vertebral”, utilizando-se revistas virtuais e periódicos como base de pesquisa de dados no DeCS, LILACS e ScieLo entre 2006-2013. **Resultados:** Alguns autores relatam efeitos positivos com uso das palmilhas na condição dolorosa da coluna lombar de indivíduos que trabalhavam na linha de montagem de uma fábrica, cuja ocupação envolvia grande tempo em posição ortostática, melhorando a funcionalidade da coluna vertebral. Outro estudo com indivíduos saudáveis mostrou um melhor alinhamento dos segmentos corporais, beneficiando a postura dos indivíduos. **Conclusão:** Disfunções na região do pé podem gerar compensações que levam a disfunções ou patologias na região da coluna vertebral. É visível a funcionalidade das palmilhas ortopédicas de forma positiva para a correção dessas disfunções, pois o uso de elementos corretivos em palmilhas causará uma reprogramação postural alinhando os segmentos corporais, atuando no sistema postural fino. Assim, há uma melhor distribuição do apoio do peso corporal entre os pés e uma menor oscilação do equilíbrio corporal devido a uma melhor organização do tônus muscular e postural.

Referencias:

BORGES, Cláudia dos Santos et al. **CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES LOMBARES E MODIFICAÇÕES NO ARCO PLANTAR EM MULHERES COM DOR LOMBAR**. Acta Ortopédica Brasileira, vol. 21, núm. 3, maio-junho, 2013, pp. 135-138 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia São Paulo, Brasil.

MATTOS, Hercules Moraes de. **Análise do equilíbrio postural estático após o uso de palmilhas proprioceptivas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=122237>. Acesso em: 04 jul. 2019.

GUIMARÃES, CQ et al. Fatores associados à adesão ao uso de palmilhas biomecânicas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, vol. 10, núm. 3, jul-set, 2006, p. 271-277 Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia São Carlos, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235016474004>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

ALMEIDA, Josiane S. et al. **Comparação da pressão plantar e dos sintomas osteomusculares por meio do uso de palmilhas customizadas e pré-fabricadas no ambiente de trabalho**. *Rev. bras. fisioter.* [online]. 2009, vol.13, n.6, pp.542-548.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 09

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE VENTOSATERAPIA PARA REDUÇÃO DA TENSÃO MUSCULAR EM TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

Gisele Pereira da Matta Melo¹, Johnatan Wesley Araujo Cruz¹, João Victor dos Santos Brito¹, Maria Clara Santos Carvalho¹, Wine Anny Santos Machado¹, Andréa Costa de Oliveira²

¹ Discente, Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

² Fisioterapeuta, Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: A ventosaterapia é uma técnica usada pela medicina tradicional chinesa que vem ganhando espaço no mundo. Para o indivíduo saudável, a aplicação de ventosas não só fornece maior vitalidade e vigor, como também atua na prevenção de doenças. Essa terapia oferece uma chance de recuperação completa a pacientes que não conseguem encontrar alívio em medicamentos e outras práticas da medicina tradicional. O benefício mais importante da ventosaterapia é a capacidade de aumentar a circulação sanguínea e conseqüentemente o fluxo de oxigênio para todos os tecidos do corpo. Além disso, esse recurso terapêutico também é usado como forma de relaxamento da tensão muscular, muito comum em trabalhadores. **Relato de Experiência:** Na disciplina de Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) foi realizada uma intervenção com cinco auxiliares de serviços gerais da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto no mês de janeiro de 2019. Nessa intervenção utilizamos a técnica da Ventosaterapia para relaxar a musculatura tensionada, promovendo um relaxamento muscular, aumento da vascularização local e melhora da disposição dos trabalhadores,

visto que os mesmos relataram não ter momentos para relaxar durante o dia de trabalho. As ventosas foram aplicadas por 10 minutos em cada trabalhador na região do músculo trapézio parte ascendente, intermédia e descendente e no músculo grande dorsal. **Impactos:** Os trabalhadores foram bastante colaborativos, gostaram da técnica e relataram sentir relaxamento muscular logo após a retirada das ventosas, sugerindo que esse tipo de intervenção fosse realizado mais vezes, parabenizando os discentes e a docente pela iniciativa. Realizar ações voltadas a saúde do trabalhador melhora tanto a qualidade de vida dos próprios trabalhadores quanto o rendimento e qualidade do trabalho. **Conclusão:** A utilização da Ventosaterapia reduziu significativamente a tensão muscular dos trabalhadores que participaram da intervenção, no entanto, os resultados seriam mais satisfatórios se esses trabalhadores fossem acompanhados a longo prazo para gerar uma maior qualidade de vida e disposição no trabalho.

Referências:

BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie J. **Introdução à massoterapia.** Barueri, SP: Manole, 2007. 475 p



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 10

O EFEITO DA MASSOTERAPIA EM PESSOAS COM ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gisele Pereira da Matta Melo¹, Johnatan Wesley Araujo Cruz¹, João Victor dos Santos Brito¹, Maria Clara Santos Carvalho¹, Maysa Carolina de França Souza Silva¹, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa²

¹ Discente, Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

² Docente, Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

Introdução: Ao longo de milhares de anos e em muitas culturas diferentes, grande parte da população vem usando a massagem como ferramenta para alívio da dor ou desconforto, cura, proteção e melhora da saúde em geral. Atualmente, a terapia em massagem parece ajudar a reduzir doenças prevalentes no século atual, como a depressão e a ansiedade, além de melhorar a circulação sanguínea e a frequência cardíaca. Alguns dados de ressonância magnética funcional indicam que a massagem com pressão moderada atinge regiões do cérebro como a amígdala, hipotálamo, córtex cingulado anterior e todas as áreas envolvidas em estresse e regulação emocional.

Objetivo: Discutir os efeitos da massoterapia nos níveis de ansiedade, por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com os descritores Massagem, Ansiedade e Estresse psicológico para as bases de dados SciELO e LILACS, e Massage, Anxiety e Stress Psychological para a base de dados PubMed. Foi utilizado como critério de inclusão os artigos publicados no período entre 2014 e 2019, que estivessem disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês. Foram

excluídos estudos de revisão, estudos que se repetiam nas bases de dados e os que não utilizaram a massoterapia como técnica de redução da ansiedade.

Resultados/Discussão: Foram encontrados apenas 2 estudos que utilizaram a massoterapia como instrumento de diminuição da ansiedade. A partir da análise dos artigos, pôde-se observar que por meio da massagem houve regressão nas variáveis cardiorrespiratórias após cada sessão de intervenção, como a frequência e o débito cardíaco. Além disso, houve melhora na qualidade do sono e na pressão arterial.

Conclusão: Diante dos resultados, pode-se concluir que a massoterapia é uma técnica eficaz para diminuição significativa dos níveis de ansiedade e aumento do relaxamento. Além disso, promove a saúde física e mental, proporcionando melhora na qualidade de vida e apresenta-se como uma alternativa não farmacológica para terapias de dor. Entretanto, os resultados seriam mais satisfatórios se mais artigos fossem encontrados, afim de assegurar a credibilidade das informações encontradas.

Referências:

BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie J. **Introdução à massoterapia**. Barueri, SP: Manole, 2007. 475 p

KUREBAYASHI, Leonice. Massagem e Reiki para redução de estresse e ansiedade: Ensaio Clínico Randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.24, 2016

OLIVEIRA, Nuno; HUEB, Martha; CASTRO, Shamy. Effect of classic massage in quality of life of university students. **Fisioter Mov.**, Uberaba, v.28, n.4, 793-802, 2015.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 11

DRENAGEM LINFÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Carla Silva da Mota¹, Lania Inês Correia Cunha¹, Maryelle Andrade Rocha¹,
Mylena Souza Santos Barros¹, Gustavo de Carvalho da Costa²

¹Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe

²Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: Há relatos do uso da drenagem linfática na literatura datados de 1930-1936, onde a fisioterapia utilizava-se da manipulação de gânglios linfáticos do pescoço, massageando-os, com a finalidade de melhorar o estado geral dos pacientes (AMARAL; SATO; SIMÕES, 2016). Nos dias atuais sabe-se das inúmeras indicações que a drenagem linfática (DLM) possui: alívio de dor, circulação sanguínea comprometida, edema no período gestacional, tensão menstrual, hipertensão arterial, musculatura tensa, pele irritada, estresse, tecido edemaciado. Já as contra-indicações são em casos de asma brônquica grave e não medicada, eczema agudo, febre, flebites e tromboflebites agudas, hipertireoidismo não tratado, hipotensão arterial, infecções agudas, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e neoplasias malignas (câncer). Nesse contexto observamos que ela se apresenta como uma ferramenta importante para ser utilizada no nível primário de atenção à saúde através das práticas integrativas e complementares (PICs), visto que, a atenção primária à saúde (APS) foi desenvolvida como uma estratégia de organização de sistemas públicos universais de saúde, visando universalizar o cuidado clínico sanitário às populações. As PICs foram criadas com o objetivo de implementar tratamentos alternativos à medicina baseada em evidências na rede de saúde pública no Brasil. Sendo assim a DLM possui ampla aceitação podendo ser utilizada em situações iniciais menos graves, típicas da APS; levando a uma maior participação dos doentes no cuidado. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Drenagem Linfática e como pode atuar na

Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Esta revisão de literatura sobre DLM na APS teve como base de pesquisa de dados o DeCS, LILACS e ScieLo, onde foi realizada busca de artigos publicados entre 2010-2018. **Resultados:** A literatura relata que a DLM proporciona inúmeros benefícios. Gestantes apresentaram uma diminuição do diâmetro dos membros e mulheres na síndrome pré-menstrual apresentaram diminuição de edema em região superior abdominal. Há também relatos na literatura de pacientes com quadro de dor intensa no membro da ferida (portadores de feridas venosas em tratamento com bioativos) em que nos primeiros dias de tratamento, houve uma notória mudança quanto ao quadro algico em membro inferior, relatando melhoria na qualidade do sono. Analogamente, após cirurgia de lipoaspiração, a DLM traz consigo alguns benefícios, tais como analgesia, diminuição de edema, prevenção de fibroses, aceleração do processo de reparação tecidual, além da normalização da sensibilidade cutânea e estimulação das células de defesa do organismo. Por fim, ela também demonstra ser benéfica para o tratamento da dor em mulheres com Fibromialgia, incluindo os efeitos positivos sobre os sintomas característicos da doença. **Conclusão:** Com esse estudo, pode-se concluir que a Drenagem Linfática é eficaz reduzindo dores, edema, proporcionando relaxamento. Ademais, está integrada às práticas integrativas complementares, possuindo baixo custo e sendo utilizada em situações iniciais menos graves. No entanto, para sua eficácia a mesma deve ser realizada por um profissional qualificado.

Referências:

OZOLINS, Bárbara Cristine et al. Drenagem Linfática Clássica – Revisão de Literatura. 10. ed. **Saúde em Foco**, 2018.

BATISTA, Amanda Tavares Drebes. Drenagem Linfática Manual: histórico, métodos e eficácia. **Maiêutica**, Indaial, v. 1, n. 01, p. 35-40, 2017.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.174-188, set. 2018.

ROZA, Thaís Andrade. **A Drenagem Linfática manual aplicada em gestantes**. 12 f. (Graduação) - Curso de Estética, Universidade Fumec, Minas Gerais, 2016.

FERREIRA, Juliana de Jesus. et al. Drenagem linfática manual nos sintomas da síndrome pré-menstrual: estudo piloto. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n.1, p.75-80, jan/mar. 2010.

SILVA, Renata Helena. **DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS VENOSAS CRÔNICAS EM MEMBROS INFERIORES EM USO DE CURATIVOS BIOATIVOS** [tese]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; 2010.

ZIANI, Marciele Monzon et al. Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.48-55, 23 fev. 2017.

LINS, Suly; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOPLASTIA**. 12 f. (Pós-graduação) - Curso de Fisioterapia, Dermato-funcional, Faculdade Ávila, [Goiânia], [ca. 2013].



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 12

EFICÁCIA DE DIFERENTES TERAPIAS EM PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA.

Lania Inês Correia Cunha¹; Ana Carla Silva da Mota¹; Maria Júlia Oliveira Ramos²; Maria Ariane Almeida Lima¹, Mylena Souza Santos Barros¹; Gustavo de Carvalho da Costa³.

¹ Discente, Departamento de Fisioterapia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

² Discente, Departamento de Enfermagem Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

³ Docente, Departamento de Fisioterapia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: Segundo SADOSKY, A. et al (2012), a lombalgia crônica apresenta um predomínio de aproximadamente 11,9% na população mundial, configura um problema de saúde pública e apresenta alto custo relacionado às perdas em produtividade, afastamento do trabalho e gastos do sistema de saúde nas sociedades economicamente avançadas da atualidade. De acordo com VIEIRA, J. et al (2018), a dor é uma experiência subjetiva e pessoal, e sua presença de forma crônica acarreta alterações não só biológicas, mas também emocionais, cognitivas e comportamentais. As pessoas com dor lombar crônica (DLC) não sofrem apenas pelo desconforto físico, como também pela limitação funcional, que ocasiona incapacidade e prejuízo na qualidade de vida. Muitas terapias não farmacológicas estão disponíveis para tratamento de dor lombar, como por exemplo a acupuntura, as terapias manuais e o pilates. **Objetivos:** Comparar a eficácia dos diferentes recursos fisioterapêuticos utilizados em pacientes com lombalgia crônica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre A Eficácia De Diferentes Tipos De Terapias Em Pacientes Com Lombalgia Crônica. Para a busca padronizada dos descritores utilizou-se o Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), em que os descritores selecionados foram: “manipulações musculoesqueléticas, terapias complementares e dor lombar”, estando nos idiomas português e inglês, encontrando-se nas plataformas de bases de dados: LILACS, PEDro, PubMed e SciELO, sendo os artigos selecionados durante o período de 01/07/2019 até 13/07/2019 e tendo estes sido publicados nos últimos 8 anos. **Resultados/Discussão:** METCALF, B. et al (2012), traz um estudo em que foi comparado um programa de exercícios baseados no método Pilates com um programa genérico de exercícios gerais, tradicionalmente usados por fisioterapeutas, como flexão e extensão de tronco, em indivíduos com lombalgia crônica, entre 18 e 70 anos de idade, durante seis semanas. Os resultados demonstraram

uma diminuição da dor e melhora da incapacidade funcional em ambos os grupos, porém, sem diferença estatística entre eles. Logo, o Pilates não foi considerado superior a outras formas de exercícios. Ademais, SILVA, MJP. et al (2014), observou a eficácia da massagem por acupressão em seu estudo resultando em 86% de redução de dor. Nesse mesmo estudo, a acupuntura, realizada em 130 indivíduos com dor não específica nas costas, atingiu resultados positivos importantes correspondente a 55% de melhoria (apud GORDON, A. et al 2010). Essa mesma autora trouxe que, a predominância de dores se deu, com 76,7%, em participantes do sexo feminino. **Conclusão:** Em suma, percebe-se que as terapias manuais e exercícios são benéficos para serem utilizados em pacientes com lombalgia crônica, entretanto, não está estabelecido na literatura qual o melhor exercício a ser utilizado para o manuseio da dor. Além de tudo, ainda se faz necessária a realização de mais estudos para comprovação de qual terapia se sobressai.

REFERÊNCIAS:

VIEIRA, Érica Brandão de Moraes; BARBOSA, Fernanda Martins; GARCIA, João Batista Santos. Crenças e atitudes frente à dor em pacientes com lombalgia crônica. **BrJP** [online]. 2018, vol.1, n.2, pp.116-121. ISSN 2595-0118.

SILVA, Dayane Ferreira da; OLIVEIRA, Franassis Barbosa de; OLIVEIRA, Jéssyka Katrinny da Silva; SILVA, Pedro Henrique Brito da. Efeito do método Pilates no tratamento da lombalgia crônica: estudo clínico, controlado e randomizado. **BrJP** [online]. 2018, vol.1, n.1, pp.21-28. ISSN 2595-0118.

CAPOTE, Andrielle Elaine; BICALHO, Eduardo Silveira; MANFFRA, Elisangela Ferretti; FERNANDES, Walkyria Vilas Boas. Duração dos efeitos de uma manipulação vertebral sobre a intensidade da dor e atividade eletromiográfica dos paravertebrais de indivíduos com lombalgia crônica mecânica. **Fisioter. Pesqui.** [online]. 2016, vol.23, n.2, pp.155-162. ISSN 2316-9117.

PINHEIRO, AKB.; MARTINS, ES.; LESSA, PRA.; TAVARES, TMCL. Acupuncture treatment: multidimensional assessment of low back pain in pregnant women. **Rev Esc Enferm USP.** 2018;52:e03323. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017040303323>

BARADARAN, HR.; GHORBANI, M.; YEGANEH, M.; DASTGIRI, S.; MORADI, Y. The effectiveness of acupuncture, acupressure and chiropractic interventions on treatment of chronic nonspecific low back pain in Iran: A systematic review and meta-analysis. **Complementary Therapies in Clinical Practice** (2016). DOI: 10.1016/j.ctcp.2016.11.012.

SADOSKY, A.; STACEY, BR.; LESLIE, D.; TAI, KS.; GORE, M. The burden of chronic low back pain: clinical comorbidities, treatment patterns, and health care costs in usual care settings. **Spine.** 2012;37(11):E668-77.

METCALF, B.; WAJSWELNER, H.; BENNELL, K. Clinical Pilates versus general exercise for chronic low back pain: randomized trial. **Med Sci Sports Exerc.** 2012;44(7):1197-205.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; DA SILVA, Maria Júlia Paes; BORGES, Talita Pavarini. Lombalgia ocupacional em trabalhadores de enfermagem: massagem versus dor. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, p. 669-675, 16 abr. 2014. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147>. Acesso em: 3 jul. 2019.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simpósio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 13

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MOTOCICLISTA TRAUMATIZADO POR ACIDENTE DE TRANSPORTE, EM LAGARTO/SERGIPE: UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 2010 A 2015

Marcelo Santos de Araújo¹, Andreza Araujo dos Santos¹, Anthony Medeiros Calado de Lima¹, Luan dos Santos Fonseca², Rafael Nascimento Santos³, Gustavo de Carvalho da Costa⁴

¹ Discente, Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe

² Discente, Departamento de Enfermagem de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe

³ Discente, Departamento de Fonoaudiologia/Lagarto, Universidade Federal de Sergipe

⁴ Docente, Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: O trauma por acidente de transporte é classificado pelo Ministério da Saúde como uma causa externa de morbidade/mortalidade. No Brasil, em 2000, as causas externas representaram 12,5% dos óbitos e 5,2% das internações pelo SUS. As principais causas de mortalidade nesse grupo foram os homicídios (38,3%), seguidos dos acidentes de transporte (25,0%) (MELIONE, 2008). De acordo com o observatório Nacional de Segurança Viária, a moto é o veículo que mais mata no Brasil. Das 37,3 mil mortes que ocorreram no trânsito no país em 2016, as motocicletas foram responsáveis

por 12,1 mil, o que representa 32%. **Objetivos:** analisar e descrever os dados referente a morbidade hospitalar do SUS por causas externas - Motociclista traumatizado por acidente de transporte, por local de residência, Lagarto/Sergipe, durante os anos de 2010 a 2015, por meios de algumas variáveis. **Método:** Trata-se de um estudo do perfil epidemiológico de natureza transversal, descritivo, de série temporal, baseado em dados secundários oficiais. As informações foram obtidas e disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A triagem dos dados ocorreu a partir da plataforma de Informação em Saúde (TABNET), onde foi possível priorizar algumas variáveis, como, sexo, faixa etária, caráter do atendimento e o regime desse atendimento. **Resultados:** Os dados evidenciaram a predominância do sexo masculino (87,30%) em traumas por acidente de transporte. As mulheres corresponderam 12,70% da totalidade investigada. Já a faixa etária de maiores registros foram a de 20 a 29 anos, com cerca de 174.925,8 (32,33%) registros. Diversas pesquisas nacionais afirmam que cerca de 70% das vítimas de acidente de trânsito têm idades entre 10 e 39 anos, por conseguinte, pertencentes ao grupo de adolescentes e adultos jovens (BASTOS, 2005). Por se tratar de traumas oriundos de acidentes de transporte, o caráter de atendimento é predominante urgência, com 512.095,47 (94,64%), sendo que os letivos apresentam um dado de 28.993,21 (5,36%). No que se refere ao regime de atendimento, como se espera, a maioria é de caráter público, 290.649,37 (53,71%). Apesar disso, o número de atendimento privado é significativo, 213.704,05 (39,50%). Existe ainda, um número de 36.735,26 (6,79%) que foi ignorado na coleta dessas informações, não se sabe o motivo. **Conclusão:** Traumas por acidentes de motocicleta, configura-se hoje como um grave problema de saúde pública e que merece atenção das autoridades responsáveis. Almeja-se, portanto, que este estudo possa alertar as autoridades e contribuir para a mudança deste perfil epidemiológico marcado por um crescente número de motociclistas traumatizados, sobretudo jovens do sexo masculino.

Palavras-Chave: Trauma; Motociclista; Acidente; Perfil Epidemiológico; Lagarto-Sergipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bastos YGL, Andrade SM, Soares DA. **Características dos acidentes de trânsito e das vítimas atendidas em serviço pré-hospitalar em cidade do Sul do Brasil, 1997/2000.** Cad Saúde Pública 2005; 21: 815-22.

MELIONE, Luís Paulo Rodrigues et. al. **Morbidade hospitalar por causas externas no Município de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 17(3):205-216, jul-set 2008.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA. Disponível em: <http://www.onsv.org.br/> Acesso em: 06 de jul 2019.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos, et. al. **Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(8):1927-1938, ago, 2008.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012: Caderno complementar 2- Acidentes de Trânsito.** São Paulo: Instituto Sangari, abril, 2012.

COD.14

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PACIENTES ACOMETIDOS POR TRAUMAS ORTOPÉDICOS

Veronides Batista Ribeiro¹; Amanda Silva Chagas¹; Gabriela Macedo de Andrade¹; Jaíne Karoline Félix Santana¹; Maria Luiza Santana Santos; Simone Otília Cabral Neves².

¹Veronides Batista Ribeiro, Departamento de Terapia Ocupacional Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

²Amanda Silva chagas, Departamento de Terapia Ocupacional Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

³Gabriela Macedo de Andrade, Departamento de Terapia Ocupacional Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

⁴Jaíne Karoline Félix Santana, Departamento de Terapia Ocupacional Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

⁵Maria Luiza Santana Santos, Departamento de Fisioterapia Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

⁶Simone Otília Cabral Neves, Departamento de Educação em Saúde de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

Introdução: Com a evolução tecnológica a tecnologia assistiva - TA consolida seu espaço na sociedade. As TAs, são recursos e serviços que podem ser utilizados por diferentes profissionais, mas especificamente pelo terapeuta ocupacional, posteriormente promove vida independente desse indivíduo, TAs vem para auxiliar a reabilitação a promover ampliação de habilidades funcionais, que podem ser prejudicadas por distrofias musculares congênitas ou traumas ortopédicos adquiridos. O trauma ortopédico é uma das grandes causas de incapacidade funcional no Brasil e passa a ser um problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a importância da tecnologia assistiva na reabilitação de Traumas ortopédicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Lilacs, Periódico PubMed. Foram utilizados na pesquisa 10 artigos publicados no período entre 2007 a 2019 para este estudo. **Resultados:** Algumas pesquisas e projetos sobre tecnologia assistiva em nosso país são escassos, mas crescente, desse modo esta análise busca fazer uma breve revisão sobre determinados pontos, visto que alguns pacientes fraturados, principalmente jovens, com qualidade de vida satisfatória sofrem fraturas decorrentes de acidentes automobilísticos, quedas, ferimentos por armas de fogo dentre outros motivos. Observa-se: fratura: 49,77%; contusão: 36,79%; entorse: 8,65%; luxação: 3,99%; outros: 0,80%. A lesão é o foco principal, para a definição de obstáculos, algumas lesões pode acarretar a incapacidade do indivíduo, entretanto é necessário o uso da reabilitação com os profissionais da fisioterapia e terapia ocupacional para recuperação funcional, autocontrole tanto físico, quanto emocional. Por fim, a utilização desse recurso garante e ajuda no tratamento

desses indivíduos com o uso correto da tecnologia assistiva. **Conclusão:** Portanto, existe uma evidente e progressiva relação da abordagem das tecnologias assistivas em paciente acometidos por traumas ortopédicos, visto que a reabilitação bem-sucedida deverá restaura o funcionamento físico, psicológico e promove uma melhoria na vida ocupacional e social. Por fim, fica evidente a importância da atuação dos terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, na promoção do desempenho funcional/ocupacional nas atividades do cotidiano na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: tecnologia assistiva, trauma ortopédico.

Referências:

FACHINETTI, Tamiris Aparecida; GONCALVES, Adriana Garcia; LOURENCO, Gerusa Ferreira. Processo de Construção de Recurso de Tecnologia Assistiva para Aluno com Paralisia Cerebral em Sala de Recursos Multifuncionais. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 23, n. 4, p. 547-562, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000400547&lng=en&nrm=iso>. access on 23 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000400006>.

FUNCHS, Marilles; CASSAPIAN, Marina Rodekop. Occupational Therapy and chronic pain with Orthopedics and Rheumatology patients: a literature review. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 107-119, 2012. ISSN 0104-4931. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.012>

LUSTOSA, Lygia Paccini; [et al.]. - Uso terapêutico de tecnologias assistivas : direitos das pessoas com deficiência e habilidade física e motora /Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2015. 82 p. : il. ISBN: 978-85-60914-38-8. Acessado em 23 de julho de 2019(https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pasta/BV/Material_dos_Cursos/A_tualizacao_em_Uso_Terapeutico_de_Tecnologias_Assistivas.)

MARINS, Simone Cristina Fanhani; EMMEL, Maria Luísa G. CAPACITATION OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST: TIONAL THERAPIST: ACCESSIBILITY AND TECHNOLOGIES. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jan/Abr 2011, v. 19, n.1, p 37-52.**

QUINTINO, Ariadne; PETRY, Evelin. Desenvolvimento de tecnologia para obtenção de molde de carenagem de prótese do membro inferior. 2014. 131 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263-273, 2012.**

ROCHA, E. F.; CASTIGLIONI, M. C. Reflexões sobre recursos tecnológicos: ajudas técnicas, tecnologia assistiva, tecnologia de assistência e tecnologia de apoio. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 16, n. 3, p.97-104, set./dez., 2005.**

RODRIGUES, A. M. V. N.; MIRANDA, A. D.; PEREIRA, G. dos S.; LEAL, V. A.; ÁVILA, A. F. Análisedo efeito do uso das órteses de punho na musculatura do antebraço:

uma revisão comentada da literatura. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 1, p. 30-37, jan./abr., 2007.

ROSSI, Jackelline Rodrigues Lopes. Mapeamento da prescrição de órteses para o tratamento da osteoartrite carpometacárpica do polegar por terapeutas ocupacionais. 2014. 46 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Ana Raquel; SIME, Mariana Midori. Barriers and facilitators to return to work post acute orthopedic trauma in upper limbs: an integrative review. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; São Carlos** Vol. 27, Ed. 2, (2019): 426-437. DOI:10.4322/2526-8910.ctoAR1601

COD. 15

PROTOSCOLOS DE REABILITAÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS

Felipe Barreto dos Santos¹; José Osvaldo de Oliveira Neto¹; Johnatan Wesley Araujo Cruz¹; Gustavo de Carvalho da Costa²

Discente¹, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

Docente², Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

Introdução: O joelho é uma articulação bastante requerida em meios esportivos, os quais impõem muitos impactos sobre esta, especialmente forças de torção, devido a isso é comum o rompimento dos ligamentos que a compõem, estes são responsáveis pela estabilização articular. Lesões no ligamento cruzado anterior é um dos problemas mais comuns no joelho. Atletas que praticam esportes de alto rendimento como o futebol e o basquete, estão mais suscetíveis a possíveis lesões nesse ligamento. Quando ocorre uma ruptura total ou parcial desse ligamento, existe uma grande possibilidade de intervenção cirúrgica para que se possa recuperar as funções do joelho, o passo seguinte ao pós operatório será o processo de reabilitação da articulação lesionada. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura científica em relação aos protocolos de reabilitação do ligamento cruzado anterior em atletas. **Métodos:** a pesquisa foi realizada através das bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed, sendo incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, com os seguintes descritores: reabilitação, ligamento cruzado anterior e atletas, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos de revisão de literatura, artigos anteriores ao ano de 2014, além de artigos que não utilizaram o processo de reabilitação em seu estudo. **Resultados:** dos 17 estudos encontrados, somente 6 atendem os critérios de inclusão. Nesses estudos, foram analisadas eficiências de procedimentos operatórios e diferentes protocolos de reabilitação, sendo eles o sistema Speedcourt, a técnica de portal anteromedial e botão femoral auto ajustável, protocolos de reabilitação agressivos e não agressivos, além desses também foi presenciado a utilização de exercícios aeróbicos. **Conclusão:** a partir dos resultados observados, conclui-se que há necessidade de um protocolo mais agressivo para que a volta ao esporte seja a mais breve possível, independentemente do método utilizado, valendo ressaltar a importância de respeitar as particularidades da lesão e do atleta, e também da utilização de exercícios preventivos para evitar esse tipo de lesão.

Palavras-chaves: Reabilitação; Ligamento Cruzado Anterior; Atletas.

Referências:

BARCLAY, F. et al. Resultados clínicos, funcionales y radiológicos de la reconstrucción de ligamento cruzado anterior con técnica por portal anteromedial con seguimiento mínimo de 2 años. **Artroscopía (Ciudad Autónoma de Buenos Aires)**, Buenos Aires, v. 23, n. 2, p. 55-60, mai./2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-786941>>. Acesso em: 12 jul. 2019

BARTELS, T. et al. The SpeedCourt system in rehabilitation after reconstruction surgery of the anterior cruciate ligament (ACL). **Archives of Orthopaedic and Trauma Surgery**, Alemanha, v. 136, n. 7, p. 957-966, mai./2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00402-016-2462-4>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

FIGUEROA, D. et al. Estudio comparativo de reconstrucción de ligamento cruzado anterior con y sin lesiones condrales; resultados funcionales a largo plazo. **Chilean Journal of Orthopaedics and Traumatology**, Chile, v. 58, n. 3, p. 84-88, set./2017. Disponível em: <<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0037-1606596.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

HARPUT, G. et al. Cross-education improves quadriceps strength recovery after ACL reconstruction: a randomized controlled trial. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, Europa, v. 27, n. 1, p. 68-75, jun./2018. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00167-018-5040-1>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

MAESTU, J. et al. Comparación de protocolos de rehabilitación en cirugía del ligamento cruzado anterior con tendón patelar en jugadores profesionales de fútbol. **Artroscopía (Ciudad Autónoma de Buenos Aires)**, Buenos Aires, v. 23, n. 2, p. 47-55, mai./2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-786940>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

TAYLOR, J. B. et al. Real-time optimized biofeedback utilizing sport techniques (ROBUST): a study protocol for a randomized controlled trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, EUA, v. 71, n. 18, fev./2017. Disponível em: <https://bmcmusculoskeletdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12891-017-1436-1>. Acesso em: 12 jul. 2019.

COD. 16

EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NO ALIVIO DE DOR LOMBAR

Alicena Vasco do Nascimento¹; Ially Fraga Batista Andrade¹; Lana do Nascimento Gouveia¹; Vanessa Castro Silva¹; Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa²

¹ Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto

² Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto

RESUMO

Introdução: Há grande incidência de dor na lombar, isso ocorre pelo grande número de trabalhadores que ficam grande parte do expediente sentados com uma postura errada e se sobrecarregam com peso desnecessários, o que os levam a desenvolver doenças que podem prejudicar suas atividades diárias. A Ventosaterapia é uma técnica aperfeiçoada pela Medicina Tradicional Chinesa que tem efeito terapêutico e estético com a finalidade de aliviar tensões e as dores musculares e articulares. **Objetivos:** Descrever a influência da ventosaterapia no tratamento da dor crônica na região lombar. **Método:** A presente revisão de literatura foi desenvolvida no mês de julho de 2019, por meio de pesquisas realizadas nos bancos de dados Scielo, LILAC e PEDro. Foram usados os seguintes descritores em inglês: *muscle pain, windsurfing, spine, chronic pain, adolescent, adult and low back pain*, utilizou-se o operador “AND” em algumas conjunções. Foram também usados os seguintes descritores em português: dor muscular, Ventosaterapia, coluna vertebral, dor crônica, adolescente, adultos e lombalgia. Os critérios de inclusão foram: utilização de Ventosaterapia por fisioterapeutas, artigos publicados nos últimos 5 anos, com metodologia e resultados bem definidos no idioma inglês e português. Foram excluídos estudo em animais, diferentes modalidades de fisioterapia convencional sem a aplicação de ventosaterapia. A seleção dos critérios foi determinada após a leitura dos resumos ou quando houve dúvidas, a leitura na íntegra dos textos. Utilizando-se esse critério acharam-se 3 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão. **Resultados:** Foram encontrados dois artigos com abordagem voltadas ao tratamento de dor crônica nas costas por meio de ventosaterapia e um que mostra estudos de dor nas costas em estudantes. A utilização de ventosaterapia no tratamento de dor lombar se mostrou eficaz quando utilizada isolada, apresentando resultados semelhantes a utilização de outras técnicas fisioterapêuticas. **Conclusão:** Os artigos utilizados nessa revisão de literatura, mostraram que a utilização de ventosaterapia promove uma redução da dor e incapacidade e aumento da funcionalidade no paciente com diagnóstico de dor na lombar. Apesar da fisioterapia convencional e cinesioterapia combinada serem um tratamento para essa doença, a técnica de ventosaterapia é um meio alternativo e eficaz no tratamento dessa patologia. Apesar de ter provado os benefícios desse método no tratamento da dor crônica, se faz necessário a realização de mais estudos envolvendo esse tema, por existirem poucos artigos relacionados a esse quadro.

Palavras chaves: Dor Muscular. Ventosaterapia. Coluna Vertebral. Dor Crônica. Adolescente. Adultos. Lombalgia.

REFÊRENCIAS

ARRUDA. B. M. tratamento de lombalgia com ventosaterapia em pontos bach shu dorsais b-23: estudo de caso. **Ipgu instituto de pós-graduação**. 2018.

MALTA. C. D. et al. Fatores associados à dor crônica na coluna em adultos no Brasil. **Rev Saude Publica**. 2017.

MOURA. C. C. et al. Ventosaterapia e dor crônica nas costas: revisão sistemática e metanálises. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2018.



I Congresso de Ortopedia e Terapia Manual
II Simposio Sergipano de Fisioterapia Ortopédica e Manual
01, 02 e 03 de agosto de 2019
Lagarto - Sergipe - Brasil

COD. 17

ANÁLISE DA EFICÁCIA DE UM NOVO DISPOSITIVO PLACEBO DE ACUPUNTURA EM INDÍVIDUOS SAUDÁVEIS: UM ESTUDO ALEATÓRIO

Gleide Santos Pádua¹, Maria Milena dos Santos Silva¹, Adnianny Almeida Simão de Souza¹, Érika Thatyana Nascimento Santana², Mylena Maria Salgueiro Santana², Leonardo Yung dos Santos Maciel³

¹Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto

²Docente, Instituto HIB

³Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto

Introdução: A acupuntura consiste numa técnica no qual dentre os efeitos observados está o alívio da dor. Diversos estudos utilizam-se de dispositivos placebo para verificar a diferença entre os grupos controle e placebo. Porém não existe um consenso quanto ao melhor método placebo a ser utilizado visando uma comparação fidedigna dos resultados. **Objetivos:** Averiguar se as técnicas de acupuntura placebo são indistinguíveis entre si e da acupuntura real e verificar se os procedimentos placebo e real promovem alteração de sensibilidade profunda, além de analisar qual dispositivo é mais eficaz para mascaramento dos sujeitos quando aplicado em diferentes regiões. **Métodos:** Trata-se de um estudo comparativo experimental, com distribuição aleatória duplamente encoberto. Foram recrutados sujeitos saudáveis acima de 18 anos, que não apresentavam desconforto na região eleita para puntura e que nunca fizeram acupuntura. Foram excluídos da pesquisa sujeitos com lesões cutâneas, gestantes, doenças psiquiátricas, incapacidade para compreensão das instruções. Dois investigadores foram responsáveis pela mensuração de todas as variáveis, antes e após o tratamento, e administração do tratamento correspondente a técnica pertencente ao grupo, totalizando 12 grupos de estudo. Foram colhidos dados demográficos do participante, como idade, IMC, sexo, altura, peso e avaliado o limiar de dor por pressão através do algômetro. Os grupos consistiram em Acupuntura Verum, Yung Puncture Device, Inserção e Retirada, com os seguintes pontos de puntura YinTang, IG4, E36 e VB21. A análise estatística foi realizada através do software BioEstat versão 5.5 considerado o valor de $p < 0,05$ significativo. Para verificar a homogeneidade dos dados utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk e para resposta dos sujeitos sobre se o dispositivo era placebo ou não utilizou-se o

teste exato de Fisher. A análise inter e intragrupos foi feita através do teste de Kruskal-Wallis, com o pós teste de Dunn quando a variância era menor do que 0,05.

Resultados/Discussão: A partir da análise a amostra foi caracterizada como não paramétrica. Para mais, observou-se que não houve diferenças estatísticas significativas entre os grupos na mensuração do desconforto através do algômetro, com valor de $p > 0,05$. Quanto ao nível de crença dos sujeitos sobre ter recebido um tratamento real ou placebo, apenas os grupos Yung Puncture Device IG4 ($p = 0,0041$) e Inserção e Retirada E36 ($p = 0,0034$) se mostraram mais adequados para mascaramento dos sujeitos com $p < 0,05$.

Conclusão: Os resultados mostraram que não houveram diferenças estatísticas significativas entre os grupos de acupuntura placebo e acupuntura real, sendo então adequados para promoverem mascaramento dos sujeitos.

COD. 18

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA CIRROSE HEPÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO

Jessica Fontes Floresta¹, Isadora Oliveira Freire¹, Rafaella Karolyni Batista dos Santos¹, Gustavo de Carvalho da Costa²

¹ Discente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto

² Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto

Introdução: A cirrose é uma patologia crônica do fígado. Estruturalmente é formada por nódulos anormais, que são circundados por tecido fibroso. A enfermidade leva o fígado a diminuir suas atividades como: excreção, hipertensão portal, anastomoses porto sistêmicas e se houver avanço, um carcinoma hepatocelular. A doença pode se manifestar devido a algumas respostas que o organismo sofreu, como o uso abusivo de álcool, hepatites B e C, infecções por vírus, doenças autoimunes ou patologias da via biliar. Em relação ao uso abusivo do álcool, este, por sua vez, surge por razões sociais, econômicas, familiares e individuais. A sua administração de forma indiscriminada leva muitas pessoas ao etilismo e quando diagnosticado e não tratado, essa doença afeta diretamente a funcionalidade dos indivíduos. O presente trabalho objetiva descrever a intervenção fisioterapêutica em um paciente com cirrose hepática. **Relato de experiência:** O atendimento foi realizado por graduandos do curso de Fisioterapia do 5º ciclo do estágio supervisionado no Hospital Universitário de Lagarto acompanhados pelos discentes do 2º ciclo na disciplina prática de módulo. Paciente J.S.S. com 47 anos, sexo masculino, admitido no hospital devido a rebaixamento no nível de consciência, apresentava alcoolismo crônico, desnutrição energético proteica, trombose aguda e subaguda tratada de veias fibulares e algumas gastrocnêmicas. Paciente encontrava-se em ventilação espontânea, estável hemodinamicamente, alimentação via sonda nasogástrica, agitado e contido no leito. Foi então realizada a avaliação cardiorrespiratória e motora onde foram encontradas alterações como edema em MMSS e MMII, grupos musculares respiratórios acessórios tensos, além de hipotrofia muscular generalizada devido ao tempo prolongado de imobilismo. Posteriormente realizou-se as seguintes condutas: alongamentos e liberação miofascial da musculatura do membro superior e inferior, mobilização passiva de MMSS e MMII, exercícios metabólicos, micromobilizações de punho e mão, sedestação com pernas pendentes, marcha estacionária, exercícios para equilíbrio de tronco e estímulo a tosse (produtiva sem expectoração), por fim, realizou-se posicionamento funcional com fowler 45°. **Considerações Finais:** Após intervenção foi possível constatar, maior ADM passiva,

diminuição do encurtamento muscular e redução da tensão muscular. Além disso, permitiu os discentes do 2º ciclo conhecerem sobre a atuação fisioterapêutica na promoção, prevenção e tratamento na área hospitalar.

Referências:

COSTA, J. K.L.,et. al. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de cirrose hepática atendidos no Ambulatório de Hepatologia do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA (CEMEC), em Belém – PA. **Revista GED gastroenterol. endosc. dig.** 2016: 35 (1): 01-08.

MOREIRA, M. L. et. al. Abordagem fisioterapêutica nas manifestações neurológicas decorrentes do alcoolismo. **Revista neurociências.** 7(3): 104-107, 1999.

REIS, J.et.al. **Abordagem clínica da cirrose hepática: protocolos de atuação.**1ª ed. 2018.

COD. 19

EFEITO TERAPÊUTICO DA TERAPIA MANUAL NA LOMBALGIA

Juliana Santos de Araujo ¹; Ana Emilia Alves dos Santos ¹, Devyson Gabriel Neves dos Reis¹; Fabio Luiz Oliveira dos Santos²

¹ Discente, Colegiado de Fisioterapia, UniAges;

² Docente, Colegiado de Fisioterapia, UniAges

Introdução: A lombalgia é caracterizada por um conjunto de algia na região lombar, capaz de causar dificuldade para deambular normalmente ou até mesmo incapacidade funcional. É na região lombar que há mais casos de dor nas costas, isso porque ela é responsável pela sustentação da maior parte do corpo, além disso, sofre maior pressão ao sentar-se. A lombalgia pode ser desencadeada por falta da posição ereta, excesso de peso, esforço repetitivo, gravidez, atividade física excessiva ou praticada de forma inadequada, sedentarismo, tempo prolongado em uma única posição de pé ou sentada, traumas, doenças articulares degenerativas, artrose e osteoporose. Na fisioterapia existem diversas maneiras para tratar a lombalgia, e entre elas a mais utilizada e indicada é a terapia manual, pois tem como objetivo o alívio de dores e melhorando a amplitude de movimento. **Objetivo:** o trabalho tem como objetivo identificar os efeitos terapêuticos da técnica de terapia manual no tratamento de lombalgia. **Métodos:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, foi realizado por meio da base de dados Scielo, artigos publicados entre os anos 2011 e 2018. **Resultados:** os resultados obtidos sobre as terapias manuais em especial a tração e o maitland são de eficácia no tratamento de lombalgia, tendo alívio da dor, melhora flexibilidade e melhora na qualidade de vida. **Discursão:** Dentre as técnicas de terapias manuais está a tração manual que irá atuar na separação dos forames intervertebrais, melhorando a movimentação articular, a técnica de maitland atua por meio de movimentos passivos, oscilatórios e rítmicos com o intuito de recuperar a artrocinemática da superfície articular, diminuindo o atrito mecânico nas articulações, tendo melhora da dor e do seguimento corporal acometido. **Conclusão:** conclui-se que as duas terapias manuais tem grande influencia no tratamento e apresenta resultados significativos na resolução dos sintomas da lombalgia.

Referencias:

PEREIRA, D. S.; JUNIOR, V. S. Efeito da terapia manual em pacientes com lombalgia: uma revisão integrada. **Ver. Mult. Psic.** V. 12, n.41, p. 31-38, 2018.

NAVEGA, M. T.; TAMBASCIA, R. A. Efeitos da terapia manual de maitland em pacientes com lombalgia crônica. **Ver. Ter man.** 2011; 9(44): 450-456.

OLIVEIRA, G. D.; JUNIOR, C. J. Prevalência de lombalgia e avaliação da capacidade funcional lombar em praticantes de musculação. Ver. Estudos, v. 41, n.2, p. 247-258

COD. 20

FISIOTERAPIA COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Diana de carvalho Santana¹, Wallison Lima Silva¹, Wine Anne Santos Machado¹,
Maysa Carolina de Franca Souza Silva¹, Josiene de Carvalho Santana²

¹Discente, Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe-
Campus Lagarto

²Docente, Licenciada em Educação Física

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso caracteriza-se como o indivíduo com 60 anos de idade ou mais, limite este válido apenas para os países em desenvolvimento, como o Brasil, e uma faixa etária de 65 anos em países desenvolvidos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Os idosos apresentam um maior risco de quedas, por sofrerem alterações na mobilidade, equilíbrio e controle associados ou não a patologia que pode resultar em dependência (CUNHA et al., 2009).

A queda é definida como o deslocamento do corpo para um nível inferior de forma não intencional, tendo como causa os fatores extrínsecos e intrínsecos que compromete a estabilidade. (MENEZES; VILAÇA; MENEZES, 2016). **Objetivo:** Verificar a influência da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos. **Métodos:** O estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática de literatura, através das bases de dados Scielo, LILACS e Pubmed. Tal estudo foi norteado pelos descritores: fisioterapia, envelhecimento, acidentes por quedas, prevenção de acidentes. Os critérios de inclusão se baseiam nos ensaios clínicos, estudos de caso ou relatos de experiência disponíveis na literatura relacionados à atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos e publicados nos idiomas português e inglês no período de 2015 a 2019. **Resultados:** Dos 08 artigos encontrados, 04 foram analisados por atenderem aos critérios de inclusão. A partir dessa análise, observa-se que os variados recursos fitoterápicos, realizados com os idosos através de amostras, demonstram que exercícios resistidos realizados e atividade aeróbica com frequência cardíaca entre 60 a 70% da frequência cardíaca máxima, houve resultados importantes para melhora da aptidão física e manutenção de funcionalidade no idoso. Já nos exercícios de aquecimento, força muscular, equilíbrio feito com 20 idosos, houve diferença no número de quedas, POMA-Equilíbrio, POMA-Total, força de preensão palmar e flexibilidade. Foram realizados exercícios em grupos voltados para membros inferiores em cadeia cinemática aberta e fechada. Utilizou-se caneleira com carga adequada a cada voluntária e observou-se melhora na potência, funcionalidade e execução da tarefa e força muscular. Assim como, na dança terapia associada à cinesioterapia, que potencializou melhoras na efetividade no equilíbrio, agilidade e flexibilidade. **Conclusão:** De acordo com os artigos analisados, observou-se que a prática de exercícios físicos proporciona melhoras no equilíbrio, flexibilidade, funcionalidade e aumento da resistência muscular, diminuindo acentuadamente o ciclo vicioso de quedas na população idosa.

Referências:

MENEZES, C.; VILAÇA, K. H. C.; MENEZES, R. L. Quedas e qualidade de vida de idosos com catarata. **Revista Brasileira de oftalmologia**, v. 75, n. 1, p. 40-44, 2016.

CUNHA, M. F.; LAZZARESCHI, L.; GANTUS, M. C. et al. A influência da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos na comunidade: estudo comparativo. *Motriz revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 527-536, jul./set. 2009.

COD. 21

SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS: UTILIZANDO A METODOLOGIA CANCHILD & WORLD CP DAY: FUNCTION, FAMILY, FITNESS, FRIENDS, FUN, AND FUTURE

Lana Do Nascimento Gouveia¹; Willamis Tenório Ramos; Ially Fraga Batista Andrade; Vanessa Castro Silva¹; Amanda Silva Chagas¹; Sheila Schneiberg²

¹Discente, Departamento de Fisioterapia/Lagarto (DFTL), Universidade Federal de Sergipe.

²Docente, Departamento de Fisioterapia/Lagarto (DFTL), Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A Síndrome de Ehlers-Danlos é um grupo de doenças hereditárias do ecido conjuntivo, causada por um defeito na síntese de colágeno (tipo I, III ou V). Os sinais e sintomas dessa síndrome consiste em hipermobilidade articular, frouxidão ligamentar, problemas digestivos, circulatórios, fragilidade óssea e tendência a desvios importantes na coluna. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia na disciplina de Habilidades e Atitudes em Fisioterapia na Saúde Infanto-Juvenil e Funcionalidade, tendo como objetivo apresentar a atuação da Fisioterapia em uma criança com o diagnóstico clínico da Síndrome de Ehlers-Danlos na clínica escola de Fisioterapia da UFS no município de Lagarto-SE. Foi avaliada uma criança de 04 anos de idade com o diagnóstico clínico de Síndrome de Ehlers-Danlos na clínica escola. Foram realizados 04 atendimentos, uma vez por semana, com duração de 50min cada. Os instrumentos de avaliação utilizados: Ficha de Avaliação com dados gerais; Entrevista baseada no sistema de Inquérito CAP (Conceito, Atitude e Prática); Medida de Independência Funcional (MIF); e os dados recolhidos colocados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Após avaliação, foram traçados 05 objetivos SMART: Aumento o tempo de permanência da criança na postura em pé sem apoio; Redução da eversão do pé na postura ortostática; Fortalecimento de MMSS e MMII com objetivo de permanecer em pé sem apoio; Deambulação sem ajuda de nenhum equipamento ou ajuda humana moderada; tendo como base as 06 palavras favoritas de (CanChild & World CP Day): Function, Family, Fitness, Friends, Fun, and Future. Sendo realizada as seguintes condutas: Kinesio Taping na articulação do tornozelo; Descarga de peso e fortalecimento de membro MMSS e MMII; Estimulação sensorial dos pés; Transferências das posições (sentado e em pé); Movimentação da cintura pélvica; Posicionamento sentado em posição funcional; Circuito para deambulação e equilíbrio. Como resultados foram encontrados: O valor de Independência Funcional, mediante a Medida de Independência Funcional (MIF), pontuação (51 pontos) sendo considerado Dependência Modificada (assistência de até 50% das tarefas). No que diz respeito aos resultado pelo Inquérito CAP, foi observado desconhecimento sobre a condição clínica da Síndrome de Ehlers-Danlos, com resposta: “Não sei, Acho que é genética”; Em relação ao aspecto atitude:

“Levei ao médico”; Ao que diz respeito á prática: “acompanhamento do geneticista, neurologista e agora Fisioterapia”. **Impactos:** Fomentação do conhecimento científico e clínico que começa na academia e reverbera na atuação profissional. **Considerações**
Finais: Demonstração que estratégias fisioterapêuticas funcionais quando utilizadas na avaliação e tratamento de uma criança com Síndrome de Ehlers-Danlos na infância diminuem as chances de deformidades. Ainda são poucos os ensaios clínicos e relatos de caso e experiência abordando a atuação fisioterapêutica nessa condição clínica.

COD. 22

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE

Jaíne Karoline Felix Santana¹, Veronides Batista Ribeiro¹, Amanda Silva Chagas¹, Jucimara Dultra de Souza¹, Simone Otília Cabral Neves².

¹Jaíne Karoline Felix Santana, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe- UFS

²Veronides Batista Ribeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe- UFS

³Amanda Silva Chagas, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe- UFS

⁴Jucimara Dultra de Souza, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe- UFS

⁵Simone Otília Cabral Neves, Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL), Universidade Federal de Sergipe-UFS

Introdução: No Brasil o processo de envelhecimento é caracterizado pela incidência de incapacidade funcional, ocorrida pela maioria das doenças crônicas degenerativas, uma delas é a Osteoartrite (OA), sendo caracterizada como alterações na cartilagem articular, ocasionada pelo desequilíbrio entre a formação e destruição de elementos, estando associada a fatores como: sobrecarga mecânica, fatores genéticos e alterações na cartilagem e na membrana sinovial. De modo, que o principal prejuízo causado pela Osteoartrite (OA), é a diminuição da capacidade funcional nos idosos de executar suas atividades de vida diária (AVD), sendo assim causando redução na aptidão física, aumento dos riscos de doença cardiovasculares, depressão, com isso prejudicando a qualidade de vida do idoso.

Objetivo: avaliar capacidade funcional de idosos com Osteoartrite. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária de artigos publicados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e SciELO. Foram utilizados 6 artigos publicados no período entre 2009 a 2013 para este estudo. **Resultados:** É evidente que durante o processo de envelhecimento, ocorra uma diminuição da capacidade funcional (CF), devido a doenças crônicas como a Osteoartrite que acomete principalmente a população idosa acima de 60 anos causando elevado grau de morbidade e mortalidade em idosos, sendo associadas a ambos os sexos. Porém possuem outros fatores que também predispõem a (OA) como: obesidade, traumas, cirurgias articulares, desequilíbrio hormonal, hereditariedade, nutrição e densidade óssea. Estudos apontam que a partir dos 75 anos 85% das pessoas apresentam evidências radiológicas e clínicas da doença, principalmente no quadril e joelho

por serem as articulações que recebem todo o peso corporal, com isso 80% dos pacientes possuem problemas quanto à força, equilíbrio, resistência e coordenação. **Conclusão:** Portanto, a Osteoartrite (OA) é uma das principais doenças crônica que mais causam incapacidade funcional, causando redução da força física, diminuição proprioceptiva, perda de estabilidade articular e redução da resistência muscular, por causa da dor, sendo este o principal sintoma, que pode variar ao longo da vida. Dessa forma, é importante avaliar a Capacidade funcional (CF) e o estado de saúde e doença dos idosos, para proporcionar-lhes melhor qualidade de vida e desempenho ocupacional e mobilidade.

Palavras Chaves: Capacidade Funcional, Osteoartrite, Idosos.

Referências:

BARDUZZI, Glauber de Oliveira et al . Capacidade funcional de idosos com osteoartrite submetidos a fisioterapia aquática e terrestre. **Fisioter. mov.**, Curitiba , v. 26, n. 2, p. 349-360, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000200012&lng=en&nrm=iso>. access

on 23 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502013000200012>.

FIGUEIREDO NETO, Esmeraldino Monteiro de; QUELUZ, Thais Thomaz; FREIRE, Beatriz Funayama Alvarenga. Physical activity and its association with quality of life in patients with osteoarthritis. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo , v. 51, n. 6, p. 544-549, dez. 2011 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000600002&lng=pt&nrm=iso>. acesso

em 23 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0482-50042011000600002>.

KAYSER, Bárbara et al . Influência da dor crônica na capacidade funcional do idoso. **Rev. dor**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 48-50, Mar. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132014000100048&lng=en&nrm=iso>.access

on 23 July 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20140011>.

LOURES, Elmano de Araújo;LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Análise da qualidade de vida de pacientes osteoartrosicos submetidos à artroplastia total do quadril.**Rev Bras Ortop.** 2012;47(4):498-504. acessado em 23 de julho de 2019.<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-36162012000400017>.

MASCARINHAS, Claudio Henrique Meira et al. Avaliação funcional de idosos com osteoartrite de joelho submetidas a tratamento fisioterapêutico **Rev. baiana saúde pública**; 34(2): 254-266, abr.-jun. 2010. tab Artículo en Portugués | LILACS | ID: lil-580859.

MATOS, Denise Regina; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Qualidade de vida e envelhecimento: questões específicas sobre osteoartrose. *Psicol. estud.*, Maringá , v. 14, n. 3, p. 511-518, Sept. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000300012&lng=en&nrm=iso>. access on 23 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000300012>.

COD. 23

ANÁLISE POSTURAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE TÉCNICOS DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – NTI

João Victor dos Santos Brito¹, Johnatan Wesley Araujo Cruz¹, Maria Clara Santos Carvalho¹, Gisele Pereira da Matta Melo¹, Wallison Lima Silva¹, Andréa Costa de Oliveira²

¹Discente, Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

²Fisioterapeuta, Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe

Introdução: Para um melhor desenvolvimento da qualidade de vida do trabalhador, é preciso que os gestores se preocupem com as condições de trabalho que oferecem aos seus funcionários, visando proporcionar fatores que contribuam positivamente nas condições e qualidade de vida dos trabalhadores. Atividades informatizadas tornam o trabalho mais fragmentado e repetitivo, quando combinado ao mau desenho físico dos postos de trabalho e à falta de conhecimento ergonômico e postural pelo trabalhador, a fragmentação e a alta repetitividade das tarefas de trabalho podem sobrecarregar o sistema musculoesquelético. Posturas inadequadas e movimentos repetitivos são considerados os principais preditores do surgimento de doenças ocupacionais.

Objetivo: Analisar a postura e avaliar a qualidade de vida no trabalho de técnicos do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, realizado em técnicos do NTI da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto com coleta de dados efetuada no dia 30 de janeiro de 2019. Para a análise da postura, aplicou-se um protocolo de avaliação, em que o trabalhador foi avaliado nas vistas lateral e posterior. Para avaliar a qualidade de vida no trabalho, foi aplicado o questionário de Avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref, que avalia, através de 20 perguntas, a qualidade de vida sob o ponto de vista pessoal, de saúde, psicológico e pessoal nas duas últimas semanas. **Resultados:** Foram avaliados 10 técnicos, sendo uma mulher e nove homens. Na avaliação postural, 80% apresentou protração de cabeça, 60% apresentou lordose lombar, 50% apresentou aumento da flexão de cotovelo (ângulo de carregamento) e 60% apresentou joelhos hiperestendidos. Em relação qualidade de vida no trabalho, 90% avaliou com alta a motivação para trabalhar, 60% avaliou a qualidade do sono como bom, 60% avaliou como alto o orgulho pelo trabalho e 30% avaliou que algum problema com o sono prejudica bastante o trabalho. **Conclusão:** Em consonância com as informações supracitadas, conclui-se que os a postura inadequada está presente nos diversos tipos de ocupação, sendo necessário realizar orientações ergonômicas por profissionais qualificados para reduzir os danos ocasionados por uma má postura. Os trabalhadores do Núcleo de Tecnologia e Informação – NTI possuem uma boa qualidade de vida no

trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho, Análise Postural, Ergonomia.

Referências Bibliográficas:

SILVEIRA RC, TORRES ML, GUGLIELMONE I. Desenvolvimento e administração de uma ferramenta de avaliação postural e ergonômica: um estudo piloto. Fisioter. mov. Vol.28 n.3 Curitiba, 2015

CARVALHO JF, MARTINS EPT, LUCIO L, PAPANDRÉA PJ. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores na organização Educação em Foco, 1-6, 2013

MANTELATTO TE, GUMARÃES GMS. Qualidade de vida no trabalho: avaliando a gestão de programas, Revista de Ciências Gerenciais, v.16, n.24,p.161-172,2012

COD. 24

A HIDROTERAPIA NAS ALTERAÇÕES FÍSICAS DE UM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PROJETO TCHIBUM!

VANESSA CASTRO SILVA¹; WILLAMIS TENÓRIO RAMOS¹; LANA DO NASCIMENTO GOUVEIA¹; ; MARIA LUIZA SANTANA SANTOS² VERONIDES BATISTA RIBEIRO² SHEILA SCHNEIBERG³

¹Discente, Departamento de Fisioterapia/Lagarto (DFTL), Universidade Federal de Sergipe.

²Discente, Departamento de Terapia Ocupacional Lagarto (DTOL), Universidade Federal de Sergipe.

³Docente, Departamento de Fisioterapia/Lagarto (DFTL), Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A hidroterapia fundamenta sua aplicabilidade por meio dos efeitos fisiológicos dos princípios físicos da água, sendo eles: densidade relativa, tensão superficial, pressão hidrostática e redução do impacto, a terapia trabalha concomitantemente a estimulação motora, a estimulação sensorial, o desenvolvimento afetivo, o comportamento social e as habilidades como confiança e autoestima, promovendo assim o suporte global do paciente. O autismo também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de fisioterapia membros do Projeto Tchibum: Fisioterapia aquática para quem precisa! desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto no Centro de especialidades e práticas. Foram realizadas 06 sessões na piscina terapêutica, com duração de 60min cada em um paciente com diagnóstico clínico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na avaliação funcional foi realizada: avaliação postural, Ficha de Avaliação com dados gerais; Entrevista baseada no sistema de Inquérito CAP (Conceito, Atitude e Prática); Medida de Independência Funcional (MIF); e os dados recolhidos colocados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Condutas: Deambulação com e sem ajuda do terapeuta, Fortalecimento de MMSS/MMII e exercícios aquáticos de psicomotricidade. Como resultados foram encontrados: na avaliação postural: redução da inversão em pé na postura ortostática; no que diz respeito aos resultados pelo Inquérito CAP, foi observado conhecimento razoável sobre a condição clínica do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com resposta: “Envolve o cérebro e o corpo, Acho que é genética”; Em relação ao aspecto atitude: “Levei para o pediatra”; Ao que diz respeito á prática: “acompanhamento da fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional”. Pontuou 60 pontos na MIF sendo considerado (Dependência Modificada em até 50% das tarefas). **Impactos:** Os efeitos proporcionados pela hidroterapia favorecem a indicação desta terapia para condições

clínicas que acometem o sistema motor e cognitivo de crianças, o meio líquido permite versatilidade tanto para recreação quanto para terapia com as crianças e adolescentes.

Considerações finais: O Projeto Tchibum, possibilita sessões compostas de fases abrangendo: aquecimento com caminhada na água; natação e atividade de arrastar argola; atividades respiratórias (fazer bolhas e respiração sequencial); atividade recíproca entre crianças (jogar a bola uma para outra); flutuação e condução na água; equilíbrio, mergulho e recreação livre favorecendo o tratamento das intervenções ortopédicas.

COD. 25

CINESIOTERPIA ASSOCIADA À TERAPIA MANUAL NA PREVENÇÃO DA DOR LOMBAR AGUDA.

Amanda Chagas Silva¹; Veronides Batista Ribeiro¹; Amanda Chagas silva¹; Gabriela Macedo de Andrade¹; Jaine de Santana Félix Santos¹; Maria Luiza Santana Santos²; Simone Otília Cabral Neves³

¹Discente, Departamento de Terapia Ocupacional Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

²Discente, Departamento de Fisioterapia Lagarto Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

³Docente, Departamento de Educação em Saúde de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe;

Introdução: A lombalgia (DL) aguda é caracterizada como rigidez muscular, fadiga muscular, ou quadro de desconforto, abaixo da margem costal e acima das linhas glúteas inferiores, essa doença é um problema de saúde pública. Ademais, quando a lombalgia aguda se intensifica o Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta fazem intervenções com uso das técnicas terapêuticas (terapia manual) massoterapia, acupuntura entre outras, além da cinesioterapia pode prevenir futuras disfunções ou tratá-las ao obter de forma direta e reflexa reações fisiológicas que equilibram e normalizam as diversas alterações musculares, assim como aparições dolorosas. Dentre os princípios da terapia manual o paciente é avaliado como um todo, a partir daí pode ser detectado anormalidades achadas na avaliação. **Objetivo:** Compreender a relação da Cinesioterapia e a terapia manual na prevenção de dor lombar aguda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária de artigos publicados no banco de dados da SciELO, foram utilizados na pesquisa artigos publicados no período entre 2011 a 2019 para este estudo. **Resultados:** No entanto as pesquisas têm conscientemente mostrado que a lombalgia acontece praticamente em ambos sexos. Além quer a dor varia, de dor súbita para dor intensa prolongada. A fisioterapia utiliza vários recursos terapêuticos para a promoção necessária desse indivíduo, promovendo uma reabilitação cabível para cada indivíduo. A cinesioterapia ainda há poucos estudos que utiliza associação da terapia manual. As causas são as patologias musculoesqueléticas, que vai impossibilitar o indivíduo a vários fatores tanto psicológico quanto social. O tratamento envolve uma equipe multidisciplinar como o médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, entre outros. Pelo questionário de comparação dos parâmetros do SF-36 e do índice de incapacidade (Oswestry). A dor lombar inicial é de 41,5(32-60,7) a final 74(54,2-84) que equivale a 0,0001. Por fim, a utilização dessa terapia manual garante o tratamento necessário para aliviar as dores, para que o indivíduo possa ser ativo no seu cotidiano e ter uma boa qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, a cinesioterapia e a terapia manual

associada a dor lombar aguda, são facilitadores para o desenvolvimento da capacidade funcional e amenização de dores, visto que a dor lombar é frequentemente acometida por desordem musculoesquelética, causando fortes dores e prejuízos no desempenho ocupacional, sendo assim a cinesioterapia e a terapia manual, ajudam a desenvolver melhor flexibilidade, força muscular e qualidade de vida, pois trabalham com estabilização vertebral, mobilidade e manipulação articular, que ajudam a estabilizar a coluna e fortalecer os músculos da lombar, facilitando a mobilidade.

Palavras-chave: Cinesioterapia, Terapia Manual, Dor Lombar